Educação no combate ao mosquito vetor da DENGUE

*Edlaine Faria de Moura Villela e Lucia Antonia Taveira

Os cartazes esbanjam criatividade e ideia de movimento para expressar o problema da dengue. Estes pontos facilitam a recepção da mensagem logo ao serem visualizados. Não contêm elementos de poluição visual e mesclam o uso de ilustrações e frases simples e curtas, o que favorece a divulgação e compreensão das informações. Analisamos brevemente os cartazes deste e do número anterior, com o propósito de destacar aos leitores os pontos positivos e negativos de cada um.

No número anterior, a "bandinha de mosquitos" resume um cenário com vários tipos de criadouros, contextualizando-o no dia a dia das moradias. A aluna mostrou compreender o processo como um todo. Ao usar o imperativo positivo (*Acabe com essa festa*), transmitiu a mensagem menos impositiva e mais adequada para atingir o público. O cartaz do "mosquito-avião" é bem alarmista e passa a ideia do pânico que acomete as pessoas quando se deparam com o risco de contrair a doença. Não apresenta soluções ou dicas práticas de prevenção e controle, e veicula a mensagem de que é importante manter-se distante do mosquito. Diante dele, as pessoas são levadas ao medo, com a sugestão de que a epidemia de dengue é grave. Se utilizado individualmente, este cartaz estimularia a ideia de fuga e individualismo como sendo a solução e, ao contrário do outro, usou o imperativo negativo (*Dengue: Não embarque nessa*), com uma postura im-

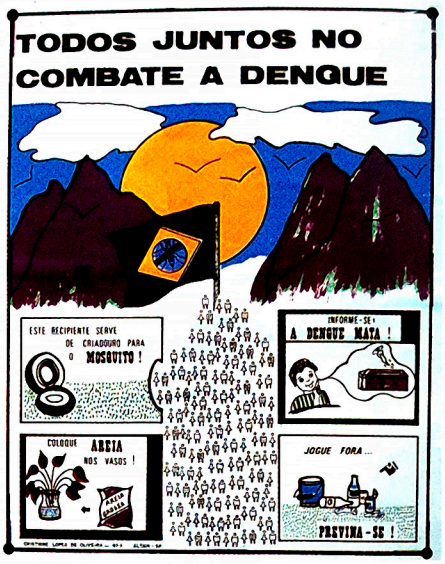
E.E.P.G. "Prof.ª Yolanda Jorge"
Aluna: **Ana Paula F. dos Santos Ramos - 6ª Série A**

positiva. Na prática, os dois se complementam e a Prefeitura Municipal de São Simão/SP sabiamente os juntou, adicionando o cartaz "proibido ao mosquito", exibido neste número. Os três se integram e traduzem uma mensagem bastante adequada sobre a gravidade da doença, o problema do mosquito e as medidas de prevenção.

O cartaz "proibido ao mosquito" carrega o desejo de eliminar o inseto. A imagem é direta e imediata, o que causa forte reação naqueles que a visualizam.

No cartaz de Altair/SP, a intenção é alertar a população para o fato de que a dengue pode matar, mas a aluna não se limitou a essa informação geral e superficial: ela mostrou os criadouros do mosquito e a importância do ato de prevenir, e não apenas remediar, em nível nacional (a bandeira do Brasil, adaptada, transmite essa mensagem).

As crianças, assim como a população em geral, absorvem informações sobre dengue de várias fontes, como jornais, televisão, internet,



profissionais de saúde, amigos, familiares, vizinhos. Geralmente são fontes informativas fragmentadas, em uma sociedade que convive com a defasagem na informação em saúde e com campanhas na mídia nem sempre adequadas a transmitir a mensagem. Nossa população não é estimulada a questionar seus hábitos rotineiros para auxiliar no controle do inseto vetor. Porém, os alunos se inspiraram no material disponível, realizando um trabalho que prioriza atitudes importantes para o controle da doença e que merece ser valorizado.

Edlaine Faria de Moura Villela, Bióloga-Sanitarista e Cientista da Informação. E-mail: edlaine@usp.br
Lucia Antonia Taveira é Educadora de Saúde Pública e Coordenadora do Programa de Controle de Vetores, Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, SP.

Na sequência do artigo publicado no número 31 da revista **Vetores & Pragas** (pág. 28), apresentamos mais dois cartazes elaborados por alunos da rede escolar pública, no projeto educativo "Aprendendo e participando do controle do *Aedes aegypti*", em 1994.

Desta feita, vão os cartazes de Cristiane Lopes de Oliveira, então aluna da 8ª série em Altair/SP, e de Ana Paula F. dos Santos Ramos, aluna da 6ª série em São Simão/SP.